

## A ATITUDE DO GOVÉRNO

Não pode deixar de causar estranheza, a toda a gente, o que o governo está fazendo. Depois do que se passou no parlamento parecia que íriamos ver realizarem-se grandes feitos e produzirem-se medidas de tal ordem que não só a República ficasse assegurada para todo o sempre, mas que se começasse a entrar num caminho de mais atenção pelos direitos do povo. Atualmente aquilo não passava dum *truc* de momento, para o governo se segurar mais umas semanas no poder até que os elementos mais avançados do seu partido o empurrem do Terreiro do Paço.

Suspenderam-se as garantias e deram-se ao governo amplos poderes para quê? Até agora só sabemos da deportação, seja ou não temporária, isso pouco importa, de vários operários que, na melhor das hipóteses, serão submetidos a julgamento em terra muito distante do local onde se deram os factos de que são acusados!

Precisamente quando assim se dirigia contra trabalhadores um ataque desta natureza, era mandado voltar a circular o *Seculo* e nadie se faz contra os elementos reacionários que continuam organizando nova conjura para uma tentativa revolucionária. Não quer isto dizer que não aplaudissemos o governo por continuar na perseguição à imprensa ou que nos regossemos porque, por causa de conspirações, a polícia enchesse os calabouços com presos por medida preventiva; apenas acentuamos esta diversa forma de tratamento para os reacionários e para o povo trabalhador.

O procedimento do governo está animando os elementos das direitas a novas audacias, confiados na fraqueza que o poder executivo está demonstrando e que só se converte em valentia quando ataca os humildes. Conquanto as direitas se animem para novas proezas, as esquerdas sentem o desespero de verem perder esta oportunidade para fazer alguma coisa de útil ao interesse geral da população, o que não deixa de constituir também um apreensível elemento de excitação.

De forma que o governo, tendo tomado o encargo de pacificar o país, está provocando precisamente a intranquilidade dos próprios reacionários. Todas estas coisas as dissemos sem nenhum prazer, pois não fazemos ataques sistemáticos a qualquer situação política, mas não ficariam bem com a nossa consciência se perante a atitude que o governo está mantendo não expri-mossemos o nosso protesto.

## Contra as deportações

### Federación Nacional da Construção Civil

Em reunião do Conselho Federal desta Federación, foi resolvido protestar contra as perseguições e deportações de operários levadas a efeito pelo actual governo, chamando a atenção dos Sindicatos seus adherentes, os quais devem secundar qualquer movimento de protesto mais energético que a Central dos Sindicatos entenda dever em prática.

## A AGITAÇÃO NA BULGARIA

Pretende-se estabelecer naquele país o serviço militar obrigatório

SOFIA, 7.—Os complots de agrários búlgaros que têm ensanguentado este país, têm ramificações entre os refugiados agrários que se encontram na Iugoslávia, tendo-se agora provado que essas ramificações se estendem aos refugiados de vários países que se encontram em Viena, aproveitando o direito de asilo que lhe foi concedido pela República austríaca.

O ministro da Áustria, nesta cidade, disse aos jornalistas que a polícia não pode ser tornada responsável da atitude destes emigrados, a quem se exige a palavra de honra de que não exercerão, enquanto estiverem na Áustria, qualquer actividade política, mas que faltam depois àquilo a que se comprometeram. O governo austríaco está na disposição de tomar medidas severas acerca do direito de asilo.

Têm continuado a ser feitas prisões de comunistas e agrários. Próximo de Plíhovo houve um encontro entre agrários e forças governamentais, tendo ficado muitos indivíduos feridos.

O governo vai solicitar à conferência dos embaixadores que lhe permita estabelecer de novo, e até aos efectivos já permitidos, o serviço militar obrigatório, porque assim a Bulgária faria uma economia orçamental e garantiria a ordem tão seriamente ameaçada.

## A SEMANA DA CRIANÇA

Continua a ser organizada com método e inteligência — Os caminhos de ferro têm concedido facilidades

As comissões organizadoras da semana da criança têm obtido valiosas concessões e facilidades por parte de algumas entidades que, por todas as formas, têm procurado coadjuvar a simpática festa.

Vamos hoje mencionar as Companhias de Caminhos de Ferro que, accedendo ao pedido que lhes fôr feito pelo ministro do Comércio, sr. Ferreira de Simas, decidiram conceder um bonus às crianças e aos professores que tiverem de deslocar-se para tomar parte nas festas de confraternização infantil.

Os abatimentos foram os seguintes: Companhias dos Caminhos de Ferro Portugueses: 60%; Companhias do Caminho de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão, da Beira Alta, linha do Estoril: 50%; Vale do Vouga: 25%; a Companhias dos Caminhos de Ferro de Guimarães disseram conceder o mesmo que as suas congêneres; a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro concedeu passagens gratuitas, bem como os Caminhos de Ferro do Estado.

A comissão central da Semana da Criança, a fim de se assegurar com a devida antecedência a utilização destes bónus e cumprindo os desejos manifestados pelas diferentes companhias, transmite às comissões locais as seguintes instruções sobre este importante assunto:

a) Toda a comissão local que deseje transportar crianças para a festa de confraternização deve fornecer à direcção dos respetivos caminhos de ferro a utilizar e aos chefe da estação, o embarque, com a possibilidade de sombra, a partir da estação, hora e local do embarque, e lugar de destino ou confraternização;

b) Os directores dos grupos de crianças devem apresentar-se na estação de embarque munidos de documentos bastantes para identificação dos mesmos grupos. Quaisquer outros esclarecimentos devem ser directamente pedidos às companhias...

Uma resolução da Comissão Central de Organização e Propaganda da Semana da Criança

Sob a presidência do dr. sr. Faria de Vasconcelos reuniu ontem na Câmara Municipal de Lisboa a Comissão Central de Organização e Propaganda da Semana da Criança, resolvendo:

a) Enviar a todas as comissões locais estatutos sobre associações escolares e União dos Defensores da Criança;

b) Aconselhar as comissões locais da província a não virem confraternizar a Lisboa com crianças, a não ser que elas, por si próprias, de tódia a despeza e condução pedagógica possam assumir inteira responsabilidade;

c) Pedir a todos os indivíduos e colectividades que se interessem pela assistência que de forma alguma promovam ou colaborem em manifestações colectivas em prol da infância que briguem com o alto objectivo a que visa a Semana da Criança.

Do que se fizer em contrário deste objectivo e do espírito de instrução que esta comissão vem divulgando e continuará a divulgar, a Comissão Central da Semana da Criança não assume de forma alguma a responsabilidade moral e pedagógica.

O que é a Semana da Criança e quais os fins da Comissão Central

Em primeiro lugar torna-se necessário acentuar que a Semana tem três fins principais: 1.º, chamar a atenção da população para o magnifico problema da infância; 2.º, dar a criança durante alguns dias a maior soma possível de alegria; 3.º, criar um organismo especial para a defesa integral da criança.

Seria encantador que todas as crianças dos 3 aos 6 anos, tivessem o seu dia na Semana da Criança.

Há essas festas que os seus meigos oilihos tanto apreciam, festas a realizar ao livre, em sítio de fácil acesso e quanto possível sugestionador—pelas vistas, a flores, pela música, etc.

E, afora o gosto que o local lhes possa dar, elas, por si, passeiam, descansam sentadas, brincam livremente, merendam, repousam jogando, por exemplo, o anel, o sisudo, o píco-píco-sermico, a sardinha, a estofalhão, etc.

Não são para estas idades os bailes de roda nem os jogos organizados.

Os repousos, feitos pelos que vão indicados ou de outro modo, são indispensáveis para evitar as excitações e os desmandos tão prejudiciais.

Os alunos da Escola Primária, sociáveis já e vivos, ajudarão à festa, chefiando os repousos dos pequeninos, procurando companiones para os retrairos, vigiando as brincadeiras, agrupando-os para a merenda, etc.

Brinquedos — Sobre este assunto a Comissão Central resolveu que este ano se faça principalmente a sua seleção. As localidades poderão distribuir brinquedos pelas suas crianças, sendo, porém, para aconselhar que só se faça tal distribuição quando possa abranger todas as crianças. A escolha dos brinquedos, sem prejuízo de melhor critério, pode fazer-se dentro da lista que foi dada nas instruções sobre o assunto.

Seria muito louvável que as comissões locais fizessem a propaganda do concurso de brinquedos e jogos educativos que se está realizando, promovendo a afluência de concorrentes com modelos originais ou regionais.

Conferências — Convindo que todos os conferentes estejam completamente a par do espírito da Semana da Criança e devendo estabelecer-se unidade de vistas entre todos eles para que o objectivo da Semana seja atingido pelas conferências, devem as comissões locais enviar com a

## Uma interpretação errada?

Ainda alguns comentários a propósito desta questão

Chego a não saber se me assiste o direito de permanecer na posição que escolhi. Eu, militante orientador de massas que querem libertar-se, eu que, com uma pléia grande de rapazes, sacrificamos as conveniências e amizades pessoais no altar do Ideal, à deusa Liberdade, reconhecidos agora como sonhadores que vagueiam iludidos pelos pincares da utopia—de onde debandaram os nossos detractores...

Ai de mim, pobre da Ideal!... Circunvalo em volta um olhar e quais não sei se a alguns dos seus servidores não deva antepôr a palavra *pseudo*, tal o amaranhamento a que vejo sujeitos principais que nunca são velhos, mas que não se adaptam aos *dernier cri* das conveniências pessoais ou

Tendo vivido este mar-mar constante dumha multidão sequiosa de justiça e sentindo a dura emoção das vitórias e o desespero das derrotas, tem sido minha preocupação única saciar a multidão, sem jamais me tentar o ruim pensamento de a aproveitar dela para meu exclusivo benefício.

Tendo pregado a revolta contra a Tirania, não podia pousar amigos ou inimigos e considerando tão adversários os que nos flagelam, como os que falsamente defendem a nossa terra.

Esta gôndola de sonho em que tenho vogado nos espelhantes lagos da utopia, aporta à terra das realizações sempre que é mister materializar.

... E se nós tivessemos preocupado mais em organizar a defesa na rua contra os vencidos e os vencedores?

Dilema fatal: Os dominantes hão de procurar sempre utilíssimo aqueles que os ajudaram a vencer... só porque amanhã podem ser-lhes estôrvo... E' o instinto da conservação do poder.

\* \* \*

Tenho em meu lar um baú vedado onde guardo as roupas igualmente velhas. Quando preciso substituir um casaco porque este tem a gola cocada não vou ao baú buscar outro que me deixaria os cotovelos de fora... Assim, com as táticas: arrumada uma por inútil ou inconveniente deve-se tomar outra nova... mas, com cuidado, não sejamos ludibriados com alguma antiga...

\* \* \*

Atravessamos um período grave de combardia moral. Há quem viva entalado entre uma afirmação feita e um favor pessoal. Diabos, levem esses favores que chegam a um que o que tem escravavam!

SANTOS ARRANHA

possível urgência, os nomes e endereços dos seus conterrâneos, a fim de a Comissão Central se entender com elas neste sentido.

Récitas em benefício da Semana.—São muito aconselháveis porque além de serem fonte de receita, nos meios pequenos, principalmente, terão o poder de concentrar a população, facto que, por diversos modos, entre os quais a conferência prévia e leve poderá ser aproveitada para interessar um grande número de pessoas na obra da Semana.

União dos Defensores da Criança.—Será a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana. Este organismo e, baseado nas necessidades fundamentais da criança e tendo como fim a defesa integral dos seus direitos, será constituído pelos núcleos de defensores da criança e pelos indivíduos e instituições existentes que concordem com o seu objectivo.

As comissões locais devem, pois, dedicar uma grande parte do seu esforço para que seja levada a efeito a organização da União dos Defensores da Criança, constituindo os núcleos locais, procurando a adesão das instituições regionais que estejam com o seu objectivo.

As comissões locais devem, pois, dedicar uma grande parte do seu esforço para que seja levada a efeito a organização da União dos Defensores da Criança.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequência lógica dos nossos trabalhos, a garantia da sua continuidade pela organização das melhores energias desperdiçadas em torno do objectivo da Semana.

É a consequ

## O julgamento de Alenquer

Ainda algumas considerações oportunas

Fizemos aqui, há poucos dias, um desenvolvimento relato do que foi o julgamento de Alenquer realizado nos dias 29 e 30 do passado mês, naquela comarca, e cujos resultados foram, como é já sabido, a condenação, por um juri iníquo e coacto, de dois rapazes — um dêles epileptico — 4 anos de penitenciária ou, na alternativa, a 6 anos de degrado.

Não tivemos — conforme é nosso hábito — louvanias exageradas para o dr. Sobral de Campos, advogado do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica da C. G. T., que nesse julgamento tomou parte defendendo com desassombro, correção e entusiasmo os acusados.

Não o fizemos nem isso seria levado a bem pelo referido advogado e nosso amigo que não precisa, de resto, dos nossos favores e de quaisquer exageros de linguagem laudatória a que levados fôssemos pela nossa amizade.

Todavia — em homenagem à verdade e para que se veja tão exatos fomos em tudo quanto relatámos e em tudo quanto de caustico e mordaz escrevem também o dr. Sobral de Campos num justo e natural gesto de desagravo e repulsa — somos hoje levados a voltar ao assunto e a pôr em destaque e em confronto notícias e comentários que vieram na imprensa.

Vejamos:

O semanário de Alenquer *A Verdade*, dirigido pelo reacionário presidente da câmara, Francisco Machado — testemunha que foi de acusação e chefe da *claque* que produziu os disturbios no tribunal — no seu número de 3 de Maio corrente, refere, entre outras coisas — e sob a epígrafe *Julgamento sensacional* — o seguinte:

“O julgamento, que durou dois dias, decorreu sempre na melhor ordem; apesar no segundo dia, os nervos excessivamente vibravam de algumas senhoras que estavam na galeria, tendo-se assustado com um *pequeno sussurro*... que se produziu no público e levantando-se, produziram na assistência algum pânico que foi rapidamente senhado.

“O digno agente do ministerio público fez uma acusação cerrada, tendo o advogado de defesa produzido uma defesa fraca, inhabil e por vezes impertinente (1).

O Jornal de Alenquer do mesmo dia 3 do corrente, numa pequena local em que viva o tal Machado e a sua *claque*, ressalta assim:

“*Uns discursos provocaram borborinho no tribunal pretendendo desconsidernar o advogado de defesa, o que produziu grande alarme, tendo a audiência de ser interrompida.*”

“*Pena é que não fossem presos esses desordens, que julgam ter o rei na bariga, dando-lhes o castigo que merecem pelo seu gesto malcriado.*”

Finalmente o Diário de Notícias do dia 5 do corrente, em correspondência de 30 de Abril do seu correspondente em Alenquer, dizia:

“O Ministério Público estava representado pelo sr. dr. Jaime de Sousa Fontes, delegado na comarca e a defesa a cargo do sr. dr. Sobral de Campos, que produziu um discurso magistral em defesa dos seus constituintes.”

Seu comentários... que os comentários estão feitos por sua natureza em face da simples leitura e dos flagrantes contrastes que dela resultam.

## Ecos do último movimento conservador

### Federação Nacional da Construção Civil

Em reunião do Conselho Federal da Federação Nacional da Construção Civil foi aprovada a seguinte saudação:

“O Conselho Federal, reunido depois do movimento militar que pretendia estabelecer em Portugal uma ditadura reacionária, saúda todos os trabalhadores que directa ou indirectamente contribuíram para a sua derrota, e protesta contra a forma como o governo está procedendo para com alguns elementos operários que sem motivo que tal justifique estão sendo perseguidos.

### Agressão a tiro

Entendo que fere o padastro a quem fura 3.000 escudos

No lugar dos Marques, próximo de Alvalade, reside o proprietário José Lopes Bastos, de 42 anos, com sua mulher Maria Gomes, com quem casou há dez anos, e um enteado daquele, José Fernandes, de 17 anos. Este, que é pouco dado ao trabalho, uns dias antes do último carnaval furtou ao padastro a quantia de 3.000 escudos em dinheiro, uma espingarda de dois canos e um capote, ausentando-se de casa em seguida. Ao dar pelo furto o José Lopes procurou o enteado e como lhe constasse que ele havia vindo para Lisboa passar o carnaval, dirigiu-se à capital e como o não encontrasse numa casa que lhe haviam indicado, deliberou queixar-se à polícia; o que fez, retirando-se em seguida para a terra, onde veio a saber tempo depois que o enteado se encontrava em casa de um tio, resolvendo não proceder mais contra ele. Anteontem porém, apareceu o Fernandes, em casa do padastro, pedindo para falar à mãe, o que foi concedido, mas aquele ao ver o padastro puxou de uma pistola e alvejou-o com três tiros que fizeram atingir o Lopes no braço esquerdo, evadindo-se em seguida. Acederam várias pessoas, recebendo o ferido ali os primeiros socorros, e seguidamente depois para Lisboa, onde chegou ontem de manhã, sendo transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, em cujo Banco foi observado pelo cirurgião de serviço, recolhendo, depois de devidamente pensado, à Sala de Observações.

### Apolo

Volta hoje a repetir-se o gracioso e deslumbrante *TIVOLI*, revista que nos seus sensacionais atractivos não tem rival. Muitos dos seus números são intensamente aplaudidos e bisados todas as noites.

### Sociedades de recreio

Academia R. de Linda-a-Velha, — Efectua-se uma récita, amanhã, às 2<sup>o</sup> horas; no domingo, às 14 horas, concerto pela banda da Academia; no dia 16, concerto às 10 horas e baile às 21.

## CALDAS DA RAINHA

### Uma criança agredida a tiro por ordem dum "fôrça-viva"

Fizemos aqui, há poucos dias, um desenvolvimento relato do que foi o julgamento de Alenquer realizado nos dias 29 e 30 do passado mês, naquela comarca, e cujos resultados foram, como é já sabido, a condenação, por um juri iníquo e coacto, de dois rapazes — um dêles epileptico — 4 anos de penitenciária ou, na alternativa, a 6 anos de degrado.

Não tivemos — conforme é nosso hábito — louvanias exageradas para o dr. Sobral de Campos, advogado do Secretariado

Nacional de Assistência Jurídica da C. G. T., que nesse julgamento tomou parte defendendo com desassombro, correção e entusiasmo os acusados.

Não o fizemos nem isso seria levado a bem pelo referido advogado e nosso amigo que não precisa, de resto, dos nossos favores e de quaisquer exageros de linguagem laudatória a que levados fôssemos pela nossa amizade.

Todavia — em homenagem à verdade e para que se veja tão exatos fomos em tudo quanto relatámos e em tudo quanto de caustico e mordaz escrevem também o dr. Sobral de Campos num justo e natural gesto de desagravo e repulsa — somos hoje levados a voltar ao assunto e a pôr em destaque e em confronto notícias e comentários que vieram na imprensa.

Vejamos:

O semanário de Alenquer *A Verdade*, dirigido pelo reacionário presidente da câmara, Francisco Machado — testemunha que foi de acusação e chefe da *claque* que produziu os disturbios no tribunal — no seu número de 3 de Maio corrente, refere, entre outras coisas — e sob a epígrafe *Julgamento sensacional* — o seguinte:

“O julgamento, que durou dois dias, decorreu sempre na melhor ordem; apesar no segundo dia, os nervos excessivamente vibravam de algumas senhoras que estavam na galeria, tendo-se assustado com um *pequeno sussurro*... que se produziu no público e levantando-se, produziram na assistência algum pânico que foi rapidamente senhado.

“O digno agente do ministerio público fez uma acusação cerrada, tendo o advogado de defesa produzido uma defesa fraca, inhabil e por vezes impertinente (1).

O Jornal de Alenquer do mesmo dia 3 do corrente, numa pequena local em que viva o tal Machado e a sua *claque*, ressalta assim:

“*Uns discursos provocaram borborinho no tribunal pretendendo desconsidernar o advogado de defesa, o que produziu grande alarme, tendo a audiência de ser interrompida.*”

“*Pena é que não fossem presos esses desordens, que julgam ter o rei na bariga, dando-lhes o castigo que merecem pelo seu gesto malcriado.*”

Finalmente o Diário de Notícias do dia 5 do corrente, em correspondência de 30 de Abril do seu correspondente em Alenquer, dizia:

“O Ministério Público estava representado pelo sr. dr. Jaime de Sousa Fontes, delegado na comarca e a defesa a cargo do sr. dr. Sobral de Campos, que produziu um discurso magistral em defesa dos seus constituintes.”

Seu comentários... que os comentários estão feitos por sua natureza em face da simples leitura e dos flagrantes contrastes que dela resultam.

### Selos "Marquês de Pombal"

Hoje e no dia 13 é obrigatória a sua aplicação na correspondência postal

Os selos "Marquês de Pombal", da taxa de 15, para o Continente e Madeira, e de 20, para os Açores, são de aplicação obrigatória, como sobretaxa, em todas as correspondências postais, excepto jornais, livros e impressos, e nos isentos de franquia, telegramas e encomendas postais, expedidos por qualquer ponto, excepto estrangeiros, que deem entrada no Correio e no dia 13 do corrente, e os de 30 e 40 centavos; multa, destinam-se a ser aplicados nas correspondências que não apresentem os selos simples de sobretaxa.

### Acaba de aparecer:

### Três aspectos da Revolução Russa

Russa  
Por EMILE VANDERVELDE  
Preço: 5\$00

A venda na administração de *A Batalha*, e nas livrarias

### SOLIDARIEDADE

Pró-Augusto Tavares

A cura das doenças pelas Plantas  
3.ª edição — Preço 2\$00, pelo correio 2\$50  
Pedidos à administração de *A Batalha*

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. (Desconto aos revendedores).

FACTOS DIVERSOS

Sapato achado

Encontra-se neste jornal um sapato de senhora que foi achado na rua da Cruz dos Poiares e que será entregue a quem pertencer.

### Horário de trabalho

### Uma nota da direcção da Associação dos Caiqueiros

A Direcção da Associação dos Caiqueiros Lisboa agradecendo uma local, publicada na *Batalha* de 7 do corrente sobre o horário do trabalho, emanada da Comissão Instaladora da Câmara Sindical do Trabalho, agradece a, ratificando o comunicado desta associação transcrita na *Batalha* de 5 do corrente, informar que já foi aprovado pelo ministro do Trabalho e assinado pelo presidente da república o novo regulamento da lei n.º 5516, mantendo o dia normal das oito horas de trabalho.

Lastima esta Direcção que não tivesse sido notada pela C. I. da C. S. de Trabalho o comunicado desta Associação que, esclarecendo o assunto decreto teria evitado a resolução tomada pela citada Comissão.

TIVOLI  
TELEFONE N.º 5474  
ÁS 8,45

DOLORES  
Divisão em 3 partes do drama:  
de SÉBILY e CODINA  
ÁS 10,15

O sensacional documentário em 6 partes  
NO CORAÇÃO  
— DA —

AFRICA SELVAGEM  
Usos de tribos selvagens  
Paisagens da África desconhecida  
A vida das feras em liberdade

PAMPLINAS, LOBO DE MAR  
Comédia em 2 partes  
com BUSTER KEETON (PAMPLINAS)

UMA REVISTA DE ACTUALIDADES

### Tribunal de Arbitros Avindores

Sob a presidência do juiz sr. Humberto Pelágio, tendo como árbitros por parte dos patrões os srs. Teodoro Pombo, Francisco Abrantes e António Ribeiro Cardoso, e pela pauta operária José Joaquim de Almeida, Manuel Maria de Sousa e Ezequiel Barros dos Santos, reuniu este tribunal, tendo sido lidas as seguintes causas:

Companhia Comercial e Industrial Portuguesa, condenada a pagar ao seu ex-empregado sr. Alberto Sousa Pinto a quantia de 314\$00; Marcelline Benitez Britz, condenada na quantia de 50\$00 a favor do seu ex-empregado sr. Macário Coimbra Fernandes; Manuel Rezende, condenado na importância de 59\$70 a favor do carpinteiro sr. Constantino da Silva; Alfaiataria sr. Pena, condenada no pagamento de 312\$00 ao seu ex-móço sr. José Vitoria Lopes, e o Banco Nacional Ultramarino condenado a pagar ao seu ex-fiel, sr. Alfreido d'os Santos, Camedelha, a importância de 9.000\$00. Os dois últimos réus apelaram da sentença, tendo sido conciliado o sr. Vitoria no quantia de 59\$94, a favor da sua ex-criada Maria Cristina Candeias, tendo sido adiado o julgamento da Fábrica de Garras de Amora, a pedido do queixoso.

CALDAS DA RAINHA, 5.—No dia 1 de Maio, cometeu-se nesta vila uma agressão que causou a tóda a gente que dela teve conhecimento a maior indignação e o mais vivo protesto, pelas circunstâncias como foi cometida.

Eduardo Mendes, de 16 anos, servicial, juntando-se com dois companheiros seu, da mesma idade, Rafael de Oliveira e Fernando da Batalha, dirigiram-se a madrugada a uma propriedade pertencente a Adeardo Pereira, para ali apanharem uma flor.

Antes que se tivessem acercado das flamas, apareceu-lhes o caseiro e de pistola em punho e disparou todas as balas contra os rapazes, indo atingir o Eduardo Mendes, na nadega direita, caíndo o pobre rapaz banhado em sangue, enquanto os seus companheiros, fugindo, iam participar o que se passava, sendo o Eduardo socorrido pelo capitão sr. Loureiro, que imediatamente levou a dois médicos, que lhe fizeram os primeiros tratamentos seguindo para Lisboa no comboio das 8 horas e 47 minutos da manhã, e dando entrada no hospital de São José onde se acha em observação na enfermaria de São Francisco.

A Adelaide Pereira e seu filho, tinham dias antes fornecido a arma ao seu caseiro, recomendando-lhe que era para guardar o jardim, no dia 1.º de Maio, e que disparasse fôssem contra quem fosse, que tentasse apoderar-se deles.

O mais revoltante porém é que horas depois do crime, o caseiro é preso e solto da bocada, porque a sua dona o fez afiançar e lhe arranjou uma licença de porte de arma, feita à pressa sem retrato nem número da arma, apenas para salvar o perro das garras da justiça.—E.

Que tal o esbirro! —E.

Benavila

Pelas penas dum pavão

BENAVILA, 2.—Numa herdeira, conhecida por «A Parreira», é feitor José Maria Margarido.

O proprietário, dr. José Rebelo, enviou há pouco um casal de pavões, aos quais falavam já algumas penas.

O Margarido só ontém deu pela falta das penas, e, à tarde, quando voltavam os criados da lavoura, chamou um rapaz de nome Adriano Braço, fechou-se com él a chave do escritório e pretendeu obrigar-lhe a dizer quem tinha roubado as penas do pavão, apontando-lhe várias vezes uma caçadeira

para o amedrontar.

Que tal o esbirro! —E.

Bedeus

Pela prepotência, contra a insensibilidade

BUDEUS, 3.—Tem causado sensação, a notícia que deu sobre o padre Monteiro.

Há piedosas criaturas que choram por verem publicadas as patifarias do «senhor prior».

A população anda indignada com o facto de se querer aqui introduzir um «melhoramento», cuja necessidade até hoje ainda se não fez sentir, a instalação dum posto da G. N. R., crescendo a

## MARCO POSTAL

Pórtico—Comuna—Suspendam jornal para J. Reis Varela, de Saboia.

Anha—José Gonçalves Pereira—Recebemos o seu segundo postal. Não é com este jornal o assunto a que o amigo se refere. Não lhe mandamos pedir náda. A sua assinatura está paga até 12 do corrente mês. Como fala no "Heraldo", talvez seja deste jornal.

Ericeira—Irmundo A. Barros—Recebemos 950 para pagamento do mês de Abril. Liquidado.

Marinha Grande—Sind. dos Op. da Indústria de Vidraça—Na carta ontém enviada falta incluir 280 de parte do último pacote.

Ilhavo—Ass. dos Marítimos—Recebemos em 12 de Março 33\$00 para os presos por questões sociais que será publicada na lista e na respectiva altura.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE MAIO

S.	4	11	18	25	HOJE O SÓL
T.	5	12	19	26	Aparece às 5,32
Q.	13	20	27		Desaparece às 19,35
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 1 às 8,12
S.	2	9	16	23	L. C. 2 a 9 a 3,33
D.	3	10	17	24	Q. M. 3 a 23 a 23,40
					L. N. 4 a 28 a 2,28

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres	97,50	98,50
Londres	98,50	98,75
Paris	120,5	120,00
Suica	129,5	129,50
Bélgica	129,5	129,50
Itália	128,5	128,50
Holanda	82,50	82,50
Madrid	28,97	28,98
New-York	20,29	20,29
Brasil	28,97	28,98
Portugal	28,97	28,98
Suecia	28,97	28,98
Dinamarca	28,81	28,87
Praga	28,60	28,61
Buenos Aires	7,270	7,290
Viena (shilling)	28,80	28,90
Renoma (shilling)	28,80	28,90
Ágio do ouro	2,23	2,23
Liras euro	105,00	107,00

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

St. Carlos — A's 1,30—O Sinal de Alarma. São Bento — A's 21 — A Bayadera. Trindade — A's 21,15 — A Capital Federal. Enseada — A's 21 — Era uma vez uma menina. Rio — A's 21,15 — Tirolios. Joaquim de Almeida — A's 21 — A Severa. Mario Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — Rataplan. Eden — As 20,45 — Sessão permanente: Variedades. Juvenal — A's 21,15 — Irmãs — A Cidad. São José — A's 20,30 — Variedades. (A Vicente (à Graça) — A's 20 — Animatógrafo. Renoma (à Parque — Todas as noites — Concertos e diversões.

## CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema Condé — Salão Ideal — São Bento — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Esperança — Chanteler — Jovem — Tortoise — Gil Vicente.

## LIMAS NACIONAIS

UNIÃO — MARCHAS REGISTADAS — LIMAS — UNIÃO — Tous — da Emp. presa de Limas União Tomé Penteado, Ltda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo! Experimente por si, nas nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

## CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provinências.

Telefone, C. 5330

## Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2º.

A recolhida (com ternura). — Chama-se Mylio o Trovador.

Marfisa (com despeito e encolerizada). — Pois também!

A recolhida. — Pois também! O que quer dizer?

Marfisa (reprimindo-se). — Perguntou-lhe, querida amiga, se ainda o ama?

A recolhida (com entusiasmo). — Oh! sempre! se-nhora padre! amal-o-hei sempre!

Marfisa. — Vá-se, querida filha. Venha outra. (Soltando um suspiro). Deus proteja os amores cons-

dados sem igual!

— Senhora padre, o meu amante é um simples bachel; mas é tão perfeito, tão lindo, tão... ah!

(dando um estalo com a língua) que merecia ser du-

que, rei, imperador ou papa!

Marfisa (um pouco desconfiada). — E qual é o nome desse modelo dos amantes?

Ursina. — O nome dèle, senhora padre? (rabis- cando outra vez o engaço), o nome dèle? Oh! pela sua valentia, devia chamar-se Valente! pelo seu en- canto, Encantador! pela sua constância, Constante!

Marfisa. — Como é feliz, querida filha; neste tempo rara vai a constância!

## REUMATISMO

Sifilítico, Bienorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular  
"Reumatina" 24 horas depois não tem mais dores  
"Reumatina" E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias —

Pó Anti-bienorrágico

E' o mais poderoso combatente das benorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

FOTOGRAVURA  
TRICROMIA  
ZINCOGRAFIA  
DESENHO

GRANDE PREMIO  
RIO DE JANEIRO 1908  
GRANDE PREMIO E  
MEDALHA DE OURO  
LISBOA 1913  
PREMIO DE HONRA  
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Conde Barão, 49  
LISBOA  
TELEFONE  
2554  
C

Menstruação  
Aparece rapidamente  
tomando o  
FERREÓL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.  
Envia-se pelo correio à cobrança.  
R. da Escola Politécnica 16 e 18  
LISBOA

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POIAIS DE SÃO BENTO, 37

Aos Marceneiros

Garnição, filetes e gaveta bôa, m...  
grado e soco, m...  
Cimais diferentes feitos, desde m...  
Máscaras ameixa 1-30 desde c...  
Cédras, 4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-559-560-561-562-563-564-565-566-567-567-568-569-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-579-580-581-582-583-584-585-586-587-587-588-589-589-590-591-592-593-594-595-596-597-597-598-599-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-609-610-611-612-613-614-615-616-617-617-618-619-619-620-621-622-623-624-625-626-627-627-628-629-629-630-631-632-633-634-635-636-637-637-638-639-639-640-641-642-643-644-645-645-646-647-647-648-649-649-650-651-652-653-654-655-656-656-657-658-658-659-

# A BATALHA

## Conferência Inter-Sindical do Algarve

Encerrou os seus trabalhos, votando na última sessão um documento sobre propaganda anti-religiosa.

(Do nosso enviado especial)

FARO, 4.—A 4.ª sessão da Conferência Inter-Sindical do Algarve abriu às 22 horas, presidindo José Gonçalves Pires, dos Estivadores de Portimão, secretariado por Manuel Teodoro, da Construção Civil de Olhão e João de Deus Carapé, dos manufactores de calçado de Tavira. Feita a chamada, o presidente saúda os presentes em nome do organismo que representa. Por Xavier Pereira da comissão organizadora é lido um parecer sobre Câmaras e Juntas Sindicais, que tem as seguintes conclusões:

1.º Que as Uniões de Sindicatos locais da região algarvia, procurem desde já adoptar a estrutura das Câmaras e Juntas Sindicais;

2.º Que as mesmas Uniões se relacionem com a secção confederal de Uniões para que esta lhes forneça os exemplares de estatutos daqueles organismos, destinados aos delegados e sindicatos, para a sua estrutura ser estudada e adoptada às diferentes localidades, no mais curto espaço de tempo.

M. J. Sousa diz que este assunto interessa grandemente à organização; explica o que são as Câmaras e Juntas Sindicais, seu funcionamento e fins. O parecer é aprovado por unanimidade.

Raúl Duarte, da comissão de pareceres, lê um documento do Sindicato da Indústria de Conservas de Lagos sobre a desorganização nesta região no qual é emitida a opinião de que a U. S. O. de Portimão algo poderia fazer no sentido de levantar as classes operárias de Lagos.

Sobre este assunto a comissão emitiu um parecer no qual diz que a pretensão do Sindicato de Conservas está satisfeita com a aprovação da tese: «A ação da organização operária do Algarve e a propaganda.» Espera ainda a comissão que os trabalhos aprovados sejam postos em prática o mais breve possível.

M. J. Sousa julga que a comissão poderia ser mais precisa na sua exposição.

José Maria Canha concorda com o parecer. O relator diz que não se apresentaram conclusões no parecer por desconhecimento.

O parecer referido é aprovado por unanimidade.

Manuel Teodoro apresenta duas moções. A primeira tem as seguintes conclusões:

1.º Impedir o futuro por todas as formas que as manifestações religiosas saiam à rua;

2.º Quando se verificar a impossibilidade desse facto, realizar à mesma hora contra-manifestações;

3.º Que nessas contra-manifestações tome parte toda a organização operária do Algarve.

A segunda que se refere às deportações, concorda assim.

1.º—Protestar contra as deportações por se reconhecerem serem uma arbitrariedade;

2.º—Reclamar o regresso dos deportados;

3.º—Saúdar os deportados e todas as vítimas da reacção;

4.º—Apoiar todos os trabalhos da C. G. T. que visem a conseguir a libertação dos deportados;

5.º—Dar conhecimento telegráficamente ao governo destes moções que deverão ser publicados em A Batalha.

Sobre a 1.ª moção Pedro Cortes dos Reis entende que se deve trabalhar no sentido de evitar a expansão da propaganda religiosa e espera que todos os sindicatos portem a prática o que preconiza a moção.

Vaz Marques diz que ao passo que as manifestações operárias são proibidas, as religiosas vão tomando um maior incremento. Concorda com a moção.

Xavier Pereira discorda do n.º 3 em nome da liberdade de pensamento, embora defendá-lo à outrance o espírito liberal.

Justiniano Rodrigues afirma-se vítima da reacção. Não concorda com o n.º 1 porque, em seu entender, devia-se procurar educar o povo fazendo-se-lhe sentir a falsidade das questões doutrinárias.

César da Silva julga que apenas pela propaganda pouco se conseguirá; será preferível a ação.

Raúl Duarte declara que nunca colaborou nas contra-manifestações. Está pronto a desenrolar a sua ação por outros meios, como propaganda, etc.

Justiniano Rodrigues acha melhor que à hora da saída dessas manifestações se realizassem sessões de propaganda anti-religiosa em todos os sindicatos.

António Monteiro faz várias considerações sobre o livre-pensamento e a maneira de o conceber. Como não há possibilidade de ir realizar sessões ou comícios próximo das igrejas concorda com a ação exercida pelas contra-manifestações.

Fagundes de Almeida afirma que é no Algarve que menos se manifesta a reacção; é de opinião que se levantam campanhas contra os chamados «bruxos» que vão beneficiar as embargos.

Manuel Nunes entende que a organização operária não deve ostensivamente tomar parte directa nas contra-manifestações.

Justiniano Rodrigues afirma que no Algarve não existe o espírito de fanatismo religioso que se verifica no Norte.

António Monteiro refuta esta afirmação citando factos que presenciou.

Manuel Joaquim de Sousa diz que se a questão fosse encarada sob o ponto de vista do desenvolvimento da reacção religiosa, teríamos que concordar que isso era por assim dizer uma consequência da velocidade com tempos adquirida.

A reacção que é indispensável à conservação da burguesia e do Estado estende-se de norte a sul do país e recrudece na realisações das suas manifestações. A única forma de evitar estas manifestações é a realisação de outras manifestações como a criação de escolas racionais para se oporem a ensino ultramontano, etc.

Manuel Teodoro afirma que a reacção no Algarve ganha ferreno, sendo o maior inimigo da Organização Operária. Fala-se em respeitar as manifestações religiosas apontando-se o livre-pensamento, mas para nós não tem havido esse livre-pensamento.

Xavier Pereira requer a votação das moções com prejuízo dos oradores inscritos. É aprovado.

## CONFERÊNCIA

### Tratamento da tuberculose pela sanocrisina

Os srs. drs. Lopo de Carvalho e Carlos Santos (Filho) que foram da Dinamarca estúdiar o novo processo de tratamento da tuberculose, do dr. Mollegard, realizam no próximo domingo, às 15 horas e 30, na Sociedade das Ciências Médicas, uma conferência subordinada ao título: «Tratamento da tuberculose pela sanocrisina (impressões colhidas numa viagem de estudo).»

## PROPAGANDA SINDICAL

### Mina de S. Domingos

Em Silves

SILVES, 5.—Realizou-se no dia 1.º de Maio uma sessão comemorativa dessa data. José Passarinho defendeu a necessidade de cumprir o horário de oito horas de trabalho.

António Baptista, do N. J. S., Joaquim Rodrigues e José dos Reis falaram sobre o 1.º de Maio e protestaram contra as perseguições a operários.

Manuel Nunes, delegado da C. G. T., recorda a tragédia de 22 de Julho, em que foram fuzilados homens, mulheres e crianças pela G. N. R., combate os políticos, o capitalismo e a igreja e os crimes dos seus defensores.

Foram aprovadas duas moções respeitantes contra a reacção nacional e internacional, crise de trabalho, e uma saudação aos perseguidos do capitalismo em todo o mundo.

A sessão encerrou-se aos vivas à classe operária, e abaios à reacção internacional.

—

Em Valença do Minho

VALENÇA DO MINHO, 1.—T.—O povo de Valença do Minho, reunido em comício comemorativo do 1.º de Maio saudou a Confederação Geral do Trabalho, jornal «A Batalha», protestando por intermédio desta contra as deportações de operários e as perseguições de que está sendo vítima. Dum modo geral considera todos os governos perniciosos.

Termina as suas vastas considerações de ataque às ditaduras com um «morra aos ditadores espanhóis» correspondido por todos os assistentes. Antes de encerrar a sessão o secretário do Sindicato leu um documento de protesto contra o regime inquisitorial espanhol cujo texto é o seguinte:

«Os trabalhadores da Mina de S. Domingos, reunidos em sessão pública:

Considerando que o regime em vigor em Espanha, Itália e Bulgária constitui um atentado à civilização e um ultraje aos sagrados princípios da liberdade humana; que os ditadores desses países negando os direitos com tanto esforço conquistados pelo proletariado, exercem sobre ele uma feroz reacção, prendendo, deportando e assassinando os seus melhores militantes:

Lavraram o seu veemente protesto contra estas infâncias, dando o seu apoio a todas as vítimas, sem esquecer os camaradas agoramente deportados pelo governo democrático de Portugal.»

A sessão terminou entre o entusiasmo da assistência, com abaios a reacção e vivas a C. G. T. e à união dos trabalhadores.

—

Em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 5.—Com a presença dum delegado da Federação Metalúrgica em Portugal reuniu-se, a fim de trocar impressões sobre a constituição do seu sindicato, os operários metalúrgicos desta vila, Quirino Moreira, delegado da Federação, expôs as vantagens e necessidades da organização sindical, e as suas processos de luta.

—

Seguiu-se Zácarias de Lima na mesma ordem de idéias e combatendo a tirania e exploração burguesa, apelando para a união e educação de todos os trabalhadores possíveis assim poderão conseguir emancipar-se.

A sessão esteve muito concorrida.

Em Guimarães

GUIMARÃES, 4.—A comemoração do 1.º de Maio foi imponentíssima nesta cidade, apesar das provocações da G. N. R. que ao meio da tarde arrancou os manifestos afixados nas paredes e que aludiam à data do 1.º de Maio.

Pelas 17 horas e promovida pela União dos Sindicatos Operários, realizou-se um comício público no salão dos trabalhadores rurais, estando muito concorrido.

Francisco Rodrigues Pereira, da U. S. O. num breve discurso convidou para presidir António de Carvalho Pastor, e para secretário Agostinho Carneiro e Domingos da Costa. O presidente saudou o povo trabalhador que sofre as perseguições da burguesia e os que, foragidos e cheios de vicissitudes, percorrem o mundo em holocausto das idéias da Liberdade.

Cesar da Silva faz votos por que os delegados transmitam aos seus organismos tudo o que aqui se passou. Saúda a C. G. T. e a Batalha, na pessoa do delegado da C. G. T., esperando que os delegados não esmoreçam nos trabalhos a realizar.

—

Manuel Madeira saúda a Conferência e a C. G. T. Adverte que para a organização algarvia se robustecer é necessário que os operários se integrem mais nos seus organismos.

Justiniano Rodrigues justifica a falta de representação do seu organismo—Empregados no Comércio de Faro, Sáude a C. G. T. e a imprensa operária.

Joaquim Valongo saúda os conferencistas e a organização em geral.

Manuel Nunes, da Federação Mobilária, saúda os conferencistas pela maneira elevada como apreciam os trabalhos da Conferência fazendo votos porque se passe à materialização das resoluções.

O representante de A Batalha saúda a Conferência lembrando a necessidade de promover a propaganda do órgão operário.

Quirino Moreira, da Federação Metalúrgica, julga-se satisfeito com os trabalhos realizados pela Conferência, ressaltando o compromisso que os delegados acabaram de tomar no sentido da praticabilidade dos trabalhos aprovados, o qual transmitirá à sua Federação na certeza anticipada de que ela corresponderá ao esforço dos militantes.

Felipe Gomes, da Federação de Construção Civil, saúda o povo trabalhador que sofre as arremetidas dessa Sociedade ignorante e madrasta. Atende ao 1.º de Maio, falando sobre sindicalismo revolucionário. Conselhos os trabalhadores a ingressarem nos seus Sindicatos para assim organizados poderem enfrentar o capitalismo.

Luis Garcia Martins, secretário geral da U. S. O., num longo discurso pôs a nu a situação das traições desta Sociedade ignorante e madrasta. Atende ao 1.º de Maio, falando sobre sindicalismo revolucionário.

—

António Monteiro, da Federação do Comércio, saúda a organização operária que representa.

—

Manuel Almeida, delegado da C. G. T., apresenta a moção contra a reacção nacional e internacional.

—

A uma moção foi aditado o seguinte:

«E desde já juntar o nosso esforço a um protesto em forma, para levar a arrepiar caminho as autoridades de todos os países que, numa fúria cruel e desumana, pretendem deter, expulsar e torturar os trabalhadores e pensadores do progresso moral e intelectual da humanidade, solidarizando-nos também com os expulsos sem julgamento e com todas as vítimas de toda esta sociedade.»

Foi aprovada com vivas à Batalha, e C. G. T., assim como outra moção contra a crise de trabalho.

Também foi aprovada uma saudação aos trabalhadores de todo o mundo, terminando o comício com vivas aos trabalhadores, C. G. T., Batalha e Comuna.

A meio do comício, foi a Comissão surpreendida com a informação de que a conferência a realizar às 9 horas da noite estava proibida. Termina referindo-se à criação da Delegação Confederal no Algarve.

O presidente encerra a Conferência saudando a organização operária. Eram 23 da manhã.

Os conferencistas entoaram o hino da Batalha, soltando-se numerosas vivas a A. J. T., Emancipação Humana, C. G. T., Batalha, etc.

—

CONFERÊNCIA

Tratamento da tuberculose pela sanocrisina

Sob o tema «Educação profissional e moral dos trabalhadores» foi conferente o militante libertário Costa Carvalho. A's 20 horas, no largo da Oliveira, organiza-se um cortejo com as bandeiras de todos os organismos. Pôsto o cortejo em marcha percorre as ruas da República, Tourel, São Damaso, Teatro D. Afonso Henriques, dando-se inicio a vivas à Batalha, C. G. T.

—

Sob o tema «Educação profissional e moral dos trabalhadores» foi conferente o militante libertário Costa Carvalho. A's 20 horas, no largo da Oliveira, organiza-se um cortejo com as bandeiras de todos os organismos. Pôsto o cortejo em marcha percorre as ruas da República, Tourel, São Damaso, Teatro D. Afonso Henriques, dando-se inicio a vivas à Batalha, C. G. T.

—

Sob o tema «Educação profissional e moral dos trabalhadores» foi conferente o militante libertário Costa Carvalho. A's 20 horas, no largo da Oliveira, organiza-se um cortejo com as bandeiras de todos os organismos. Pôsto o cortejo em marcha percorre as ruas da República, Tourel, São Damaso, Teatro D. Afonso Henriques, dando-se inicio a vivas à Batalha, C. G. T.

—

Sob o tema «Educação profissional e moral dos trabalhadores» foi conferente o militante libertário Costa Carvalho. A's 20 horas, no largo da Oliveira, organiza-se um cortejo com as bandeiras de todos os organismos. Pôsto o cortejo em marcha percorre as ruas da República, Tourel, São Damaso, Teatro D. Afonso Henriques, dando-se inicio a vivas à Batalha, C. G. T.

—

Sob o tema «Educação profissional e moral dos trabalhadores» foi conferente o militante libertário Costa Carvalho. A's 20 horas, no largo da Oliveira, organiza-se um cortejo com as bandeiras de todos os organismos. Pôsto o cortejo em marcha percorre as ruas da República, Tourel, São Damaso, Teatro D. Afonso Henriques, dando-se inicio a vivas à Batalha, C. G. T.

—

Sob o tema «Educação profissional e moral dos trabalhadores» foi conferente o militante libertário Costa Carvalho. A's 20 horas, no largo da Oliveira, organiza-se um cortejo com as bandeiras de todos os organismos. Pôsto o cortejo em marcha percorre as ruas da República, Tourel, São Damaso, Teatro D. Afonso Henriques, dando-se inicio a vivas à Batalha, C. G. T.

—

Sob o tema «Educação profissional e moral dos trabalhadores» foi conferente o militante libertário Costa Carvalho. A's 20 horas, no largo da Oliveira, organiza-se um cortejo com as bandeiras de todos os organismos. Pôsto o cortejo em marcha percorre as ruas da República, Tourel, São Damaso, Teatro D. Afonso Henriques, dando-se inicio a vivas à Batalha, C